
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE LINHARES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA
PROJETO DE PESQUISA

Alexandre Jacob
Joana Lúcia Alexandre de Freitas
Vasconcelos Zuqui

BLACK POWER: PESQUISANDO A NECROPOLÍTICA E O RACISMO ESTRUTURAL

LINHARES
2025

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

Alexandre Jacob
Joana Lúcia Alexandre de Freitas
Vasconcelos Zuqui

BLACK POWER: PESQUISANDO A NECROPOLÍTICA E O RACISMO ESTRUTURAL

Projeto de pesquisa apresentado à Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ensino Superior de Linhares – Faceli para análise da comissão de projetos de pesquisa, visando aprovação para ser implementado em 2025.02 a 2026.02.

Coordenadora do Projeto: Prof. Dra.: Joana Lúcia Alexandre de Freitas.

LINHARES

2025

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 DADOS DO PESQUISADOR 1	5
1.2 DADOS DO PESQUISADOR 2	5
1.3 DADOS DO PESQUISADOR 3	5
1.4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DA PESQUISA	5
2 ROTEIRO DE PESQUISA	6
2.1 TEMA.....	6
2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	6
2.3 PROBLEMA DE PESQUISA	6
2.4 HIPÓTESE	6
3 OBJETIVOS	6
3.1 OBJETIVO GERAL.....	6
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
4 JUSTIFICATIVA.....	7
5 MARCO TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO RACISMO ESTRUTURAL	8
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
7 PLANO PRELIMINAR.....	11
7.1 CRONOGRAMA	13
8 REFERÊNCIAS PRELIMINARES.....	14

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa intenta investigar a interseção entre necropolítica e racismo estrutural no contexto brasileiro. Abordaremos como esses fenômenos se manifestam na aniquilação de corpos pretos, pardos e indígenas, explorando as falhas do Estado na prestação de serviços essenciais e a influência da cultura eurocêntrica na perpetuação da desigualdade.

O objetivo é fomentar o pensamento crítico e a produção acadêmica de alto nível sobre essas questões urgentes. Portanto, a seguir tem-se os dados dos pesquisadores, o roteiro da pesquisa, o marco teórico, seguido dos procedimentos metodológicos, pelos quais demonstraremos como a pesquisa será realizada e resultados que almejamos alcançar.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA**1.1 DADOS DO PESQUISADOR 1**

Professor: Alexandre Jacob

Matrícula: 1407

E-mail: alexandre.jacob@faceli.edu.br

1.2 DADOS DO PESQUISADOR 2

Professor: Vasconcelos Zuqui

E-mail: vasconcelos.zuqui@faceli.edu.br

1.3 DADOS DO PESQUISADOR 3

Professora: Joana Lúcia Alexandre de Freitas

Matrícula: 1099

E-mail: joana.freitas@faceli.edu.br

1.4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DA PESQUISA

Ramo da Antropologia, Ciências Sociais Aplicada, Educação onde a pesquisa se encontra

6.01.02.05-5 Direito Constitucional

6.02.02.03-3 Política e Planejamento Governamentais

7.03.00.00-3 Antropologia

7.03.05.00-5 Antropologia das Populações Afro-Brasileiras

7.08.00.00-6 Educação

7.08.01.04-5 Antropologia Educacional

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

2 ROTEIRO DE PESQUISA

2.1 TEMA

A necropolítica e o racismo Estrutural no Brasil

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Black Power: Pesquisando a Necropolítica e o Racismo Estrutural

2.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Por quais mecanismos a Necropolítica e o Racismo Estrutural aniquilam pretos, pardos e indígenas no Brasil?

2.4 HIPÓTESE

Considera-se a hipótese que o Estado aniquila as minorias por meio de serviços não prestados ou mal prestados, de modo que o ambiente onde vivem, a saúde, a educação e a segurança pública não são oferecidas da mesma forma como são ofertados para a classe hegemônica, além disso, a indústria cultural, a cultura eurocêntrica, o preconceito, racismo e falta de políticas públicas dificultam-lhes ocupar espaços de poder para o pleno exercício da cidadania, por conseguinte, são eliminados ou deixados à mercê do racismo estrutural e da necropolítica.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver pesquisas, pensamento crítico e a produção acadêmica de alto nível sobre o racismo estrutural e a necropolítica na área da Administração, Direito e Educação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o conceito de necropolítica e racismo estrutural, bem como suas manifestações na sociedade.
- b) Propor eixos temáticos relacionados ao racismo estrutural e a necropolítica para que os

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

acadêmicos/egressos possam propor problemáticas de pesquisas;

- c) Estabelecer diálogos e reflexões sobre o papel individual e coletivo no enfrentamento do racismo

4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa proposta busca identificar os mecanismos pelos quais a necropolítica e o racismo estrutural se materializam no Brasil. Por este intento, já é plausível sua implementação na Faceli, contudo, é pertinente ressaltar que a discussão sobre racismo estrutural e necropolítica no Brasil é de extrema relevância, especialmente em um contexto onde as desigualdades sociais e raciais se perpetuam de forma alarmante em nosso país.

Além de promover discussões valiosas com graduandos, egressos e comunidade acadêmica a pesquisa contribuirá com a comunidade científica na divulgação de estudos sobre a origem do auto-ódio negro, racismo ambiental, racismo nutricional, e as políticas públicas de inclusão e equidade social, entre outros.

Não obstante, a indústria cultural e a cultura eurocêntrica desempenham um papel importante na manutenção do status quo. A representação estereotipada de negros, pardos e indígenas na mídia, a valorização da cultura europeia em detrimento das culturas africanas e indígenas, e a falta de políticas públicas que promovam a igualdade racial dificultam o acesso dessas populações a espaços de poder e ao pleno exercício da cidadania.

A implementação deste projeto de pesquisa não apenas enriquecerá o conhecimento acadêmico, mas também terá um impacto significativo na sociedade. Ao formar profissionais capacitados para lidar com questões de racismo e desigualdade, estaremos contribuindo para a construção de um Brasil mais justo e igualitário. Além disso, a pesquisa pode servir como base para a formulação de políticas públicas que realmente atendam às necessidades das populações marginalizadas.

Diante do exposto, tona-se imperioso discutir tais temáticas na Faceli e para além dela, de modo que a comunidade local e demais brasileiros possam deprender tais assuntos e agir para mudanças urgentes neste cenário.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA**5 MARCO TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO RACISMO ESTRUTURAL**

Considerando que o Estado, através da negligência ou da má prestação de serviços, contribui para a aniquilação de minorias, e que isso se reflete na falta de acesso à saúde de qualidade, educação adequada, segurança pública eficiente e saneamento básico em comunidades marginalizadas. Por isso, pretende-se investigar os mecanismos de como o processo ocorre no cotidiano brasileiro.

O racismo estrutural é um fenômeno que se manifesta nas instituições e nas práticas sociais, perpetuando desigualdades raciais e sociais. A sua compreensão é fundamental para a formação de profissionais críticos e conscientes, capazes de atuar em suas áreas de forma ética e responsável (Gomes, 2018).

A pesquisa sobre racismo estrutural deve ser uma prioridade nas universidades, por permitir que os estudantes analisem as raízes históricas e sociais do problema, desenvolvendo soluções que promovam a equidade e a justiça social. Entretanto, é necessário reconhecer o que é e como ocorre o racismo estrutural e a necropolítica.

A necropolítica, é um conceito cunhado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe (2017), refere-se ao poder do Estado em decidir quem vive e quem morre, ou quem deve ser deixado morrer. No contexto brasileiro, essa lógica se manifesta de forma particularmente cruel através do racismo estrutural, que opera de maneira sistêmica e institucionalizada, marginalizando e exterminando populações específicas. É crucial entender que o racismo não se resume a atos individuais de discriminação, mas está enraizado nas estruturas sociais, econômicas e políticas do país (Almeida, 2019).

A pesquisa sobre necropolítica é essencial para entender como essas dinâmicas afetam a vida de milhões de brasileiros, especialmente aqueles que pertencem a grupos racializados (Schwarcz, 1993), visto que no Brasil, essa prática se manifesta de diversas formas, como na violência policial, na precarização do trabalho e na exclusão social (Moraes e Santos, 2019). A análise crítica desse fenômeno pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas.

Todavia, para entender a complexidade de tais assuntos, é preciso recorrer ao entendimento do conceito de biopolítica, de Michel Foucault (2008), que oferece uma lente poderosa para analisar como o Estado e a sociedade exercem poder sobre a vida, e, infelizmente, sobre a morte. No contexto brasileiro, essa análise se torna ainda mais crucial ao considerarmos a persistência do racismo

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

estrutural e a necessidade de legislação antirracista eficaz. Portanto, um dos pressupostos desta pesquisa é explorar a relação entre a biopolítica foucaultiana, o racismo estrutural no Brasil e o arcabouço legal que busca combatê-lo.

Foucault (1979) nos apresenta uma transição do poder soberano, para um biopoder, que opera através do “fazer viver e deixar morrer”. Essa mudança reflete uma nova forma de exercício do poder, onde o foco se desloca da repressão da morte para a gestão da vida. O biopoder se manifesta em diversas áreas, como a regulamentação da saúde, a gestão da natalidade e a organização do espaço urbano, visando otimizar a vida da população (Foucault, 1976).

No entanto, essa gestão da vida não é neutra. Foucault argumenta que o racismo se torna um mecanismo central do biopoder, permitindo que o Estado justifique a morte de certos grupos em nome da saúde e da segurança da população em geral. O racismo, nesse sentido, opera como uma “cesura” no contínuo biológico da espécie humana, fragmentando a população em grupos hierarquizados e justificando a eliminação daqueles considerados “inferiores” (Diwan, 2005).

No Brasil, o racismo estrutural se manifesta de diversas formas, desde a violência policial que atinge desproporcionalmente a população negra até a desigualdade no acesso à educação, à saúde e ao mercado de trabalho. Essa desigualdade não é um mero reflexo de preconceitos individuais, mas sim o resultado de um sistema que historicamente marginaliza e exclui a população negra.

A biopolítica, nesse contexto, se torna uma ferramenta de controle e exclusão. O Estado, ao invés de garantir a igualdade de oportunidades, muitas vezes perpetua o racismo estrutural mediante políticas públicas que, mesmo que não intencionalmente, reforçam as desigualdades existentes. A seletividade penal, por exemplo, demonstra como o sistema de justiça criminal atua de forma diferenciada, criminalizando e encarcerando principalmente a população negra.

Diante desse cenário, a legislação antirracista surge como uma tentativa de resistir à biopolítica racista e garantir a igualdade de direitos. A Constituição Federal de 1988, por exemplo, proíbe expressamente o racismo, considerando-o crime inafiançável e imprescritível (Brasil, 1988). Além disso, diversas leis foram criadas para combater a discriminação racial em áreas como o trabalho, a educação e a saúde. No entanto, a legislação por si só não é suficiente para erradicar o racismo estrutural.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

É necessário um conjunto de ações que envolvam a conscientização da população, a promoção da igualdade de oportunidades e a reparação dos danos causados pelo racismo histórico. É preciso, em suma, desenvolver pesquisas, estudos e práticas acerca da temática, visando a implementação de políticas públicas capazes de mitigar as consequências do racismo estrutural e necropolítica no cenário brasileiro. Com este intento, propusemos este projeto de pesquisa

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do tema *a necropolítica e o racismo estrutural no Brasil* e os eixos temáticos apresentados a seguir, pretende-se estabelecer uma ampla pesquisa qualitativa de caráter exploratório (Gil, 2019), visando produções científicas em que graduandos, egressos e membros da comunidade acadêmica irão contribuir para o nascimento deste dossiê com a produção de estudos e artigos abordando os eixos temáticos, que consideramos desdobramentos do racismo estrutural e da necropolítica.

A abordagem da pesquisa é qualitativa (Gil, 2019), pois busca levantar as opiniões e significado dos temas com base nos teóricos considerados referência na área, além da possibilidade de coletar a opinião de munícipes, caso algum pesquisador considere pertinente e relevante para apresentar a realidade vivenciada no meio social onde a Faceli está inserida.

O recorte temporal será realizado conforme os pesquisadores julgarem necessário, com preferência para fatos dos últimos cinco anos, em que se observou as consequências do racismo estrutural e necropolítica ainda mais acentuado devido o período pandêmico e pós-pandêmico.

O local da pesquisa é a cidade de Linhares, em razão de ser o município sede da Faceli, mas poderá ser também em outras localidades considerando que a pesquisa ocorrerá de forma online, e desse modo, integrantes de municípios e estados vizinhos que já acompanham os estudos da Faceli sobre as relações etnicorraciais poderão participar da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa serão definidos pelos participantes/pesquisadores, assim que ocorrer o processo de seleção dos interessados em participar deste estudo. Eles irão, juntamente com o professor orientador, estabelecer a metodologia de suas investigações, a amostragem diante do universo de tema, os instrumentos de coleta de dados (questionário e/ou entrevistas mistas, garantindo a proteção da identidade e valores éticos da pesquisa, por meio de Termo de Consentimento Livre e

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

Esclarecido -TCLE), bem como as fontes de coleta de dados, e o modo como interpretarão estes dados considerando a percepções de terceiros, livros, artigos e legislações, além de consultas a sítios oficiais na Internet.

Entretanto, tem-se a expectativa que os futuros pesquisadores juntamente com seus orientadores, optem por pesquisas que tecnicamente adotem a metodologia de abordagens qualitativas e quantitativas. Suas coletas de dados poderão incluir:

- Revisão bibliográfica de obras relevantes sobre necropolítica, racismo estrutural e temas relacionados.
- Análise documental de leis, políticas públicas e dados estatísticos sobre desigualdade racial.
- Realização de entrevistas com especialistas, ativistas e membros de comunidades marginalizadas.
- Estudos de caso de situações concretas em que a necropolítica e o racismo estrutural se manifestam.

7 PLANO PRELIMINAR

Pretende-se abrir edital para convocar graduandos de Administração, Direito e Pedagogia que queiram colaborar com esta pesquisa, assim como egressos e membros da comunidade Linharenses. Os interessados, irão se inscrever via *Google forms*, no link: <https://forms.gle/cc8jyS7sWUCtCsJM9> para posteriormente passarem por um processo de entrevista dos quais se pretende selecionar até 24 (vinte e quatro) participantes e 10 (dez) para cadastro de reserva.

No primeiro encontro (online), pretende-se apresentar a pesquisa e os eixos temáticos para que cada participante escolha a área que pretende investigar visando responder a problemática: “*Por quais mecanismos a Necropolítica e o Racismo Estrutural aniquilam pretos, pardos e indígenas no Brasil?*” Para tanto, os orientadores propõem os seguintes eixos temáticos, a saber:

- Racismo e sistema de justiça criminal: análise das disparidades raciais no encarceramento e na aplicação da lei.
- Legislação antirracista: compreensão do alcance das normas e contextualização e interação com outros ramos das Ciências Sociais.
- Racismo Estrutural: análise sobre formação social, dinâmicas sociais, relações de poder e posse sobre o corpo alheio, coisificação e objetificação do negro, a invisibilização parda, processos de embranquecimento, racismo recreativo.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

- A origem do auto-ódio negro: o entendimento sobre os motivos pelo qual muitos negros são racistas e as consequências que estas posturas trazem para a luta antirracista.
- Necropolítica e saúde pública: investigação do impacto do racismo na saúde de populações marginalizadas.
- Racismo nutricional: entendimento de como as pessoas pretas, pardas e indígenas são as maiores vítimas (muitas das vezes fatais) da desnutrição e de obesidade.
- Racismo e educação: estudo das desigualdades raciais no acesso e na qualidade da educação.
- Racismo ambiental: análise da distribuição desigual dos riscos ambientais entre diferentes grupos raciais.
- Políticas públicas de inclusão
- Políticas públicas de educação básica
- Políticas públicas de cursos profissionalizantes
- Políticas públicas de equidade social
- Políticas públicas de proteção infantil

Após cada participante definir seu eixo temático, os mesmos serão separados em grupos menores para receber a orientação de cada professor da Faceli. De modo que irão traçar investigações e socializar estudos (resenhas, ou fichamento, ou *paper*, ou PPT) a ser definido por cada orientador, no período de semanal ou quinzenal (definir *a posteriori*) visando fomentar saberes, discussões com todo o grupo no decorrer de 2025.02.

Em 2026.01, diante dos estudos realizados (resenhas, ou fichamento, ou *paper* ou PPT), tem-se a expectativa dos participantes iniciar a escrita do artigo científico sob a orientação do professor orientador (Alexandre, ou Joana, ou Vasconcelos).

Em 2026.02, tem-se a expectativa dos participantes socializarem o artigo científico em um período denominado de *Seminários*, que diante dos professores Alexandre, Joana, Vasconcelos e colegas, apresentaram o manuscrito para buscar *qualificar* bem como, aprimorar para que seja submetido a um periódico científico e também seja apresentado (na forma de resumo expandido) na jornada científica da Faceli.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

7.1 CRONOGRAMA

MESES	2025.02 ATIVIDADE/AÇÃO	2026.01 ATIVIDADE/AÇÃO	2026.02 ATIVIDADE/AÇÃO
AGOSTO	Divulgação do Edital- Seleção dos candidatos. Abertura do projeto de Pesquisa		Preparação do resumo expandido para ser submetido à Jornada Científica da Faceli.
SETEMBRO	Estudo Dirigido pelo orientador com socialização para o grupo: Diálogos e Discussões.		Envio do resumo expandido para ser submetido à Jornada Científica da Faceli.
OUTUBRO	Estudo Dirigido pelo orientador com socialização para o grupo: Diálogos e Discussões.		Apresentação do resumo expandido para ser submetido à Jornada Científica da Faceli.
NOVEMBRO	Estudo Dirigido pelo orientador com socialização para o grupo: Diálogos e Discussões.		Encerramento do Projeto de Pesquisa. Escrita do relatório final deste projeto de pesquisa.
DEZEMBRO	Estudo Dirigido pelo orientador com socialização para o grupo: Diálogos e Discussões. Envio de Relatório Parcial para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.		Emissão dos certificados pela Coordenação de Pesquisa e Extensão. Envio dos certificados, por e- mail, realizado pela coordenadora do projeto de pesquisa.
JANEIRO		Férias	-
FEVEREIRO		Início da escrita dos artigos científicos sob orientação dos professores deste projeto de Pesquisa.	-
MARÇO		Escrita dos artigos científicos sob orientação dos professores deste projeto de Pesquisa.	-
ABRIL		Escrita dos artigos científicos sob orientação dos professores deste projeto de Pesquisa.	-
MAIO		Escrita dos artigos científicos sob orientação dos professores deste projeto de Pesquisa.	-
JUNHO		Seminários: período de socialização no grupo de pesquisa dos artigos escritos para aprimoramento e fomento de discussões.	-
JULHO		Envio de Relatório Parcial para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.	-

Fonte: Autores, 2025.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA

8 REFERÊNCIAS PRELIMINARES

ALMEIDA, Silvio Luís. de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2025

DIWAN, Pietra. **Raça Pura: uma história de Eugenia no Brasil e no mundo**. 2ª ed. 5ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2022. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 228p. (Coleção História e Saúde).

FARIAS, André Brayner de. Racismo e Necropolítica: variações para uma biopolítica pós-colonial. **Revista opinião filosófica**, v. 12, n. 2, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Coleção Tópicos).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)**, (1ª Ed.) Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. **Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra**. Educação em Revista, v. 34, p. e197406, 2018.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p. BONFIM, Edilson Mougnot. **Curso de processo penal**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MBEMBE, Achille. NECROPOLÍTICA: biopoder soberania estado de exceção política da morte. **Arte & Ensaios** revista do ppgav/eba/ufrj, nº 32, dez. 2016.

MORAIS, Rodrigo Fernandes; SANTOS, Antônio Carlos Fontes. A IMPORTÂNCIA DE UM CURRÍCULO COM ELEMENTOS AFROCENTRADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA VISÃO EPISTEMOLÓGICA MENOS EUROCENTRADA. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 4, p. 66 - 94, Out/Dez 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1931**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.